



Montenegro promete "guerra à burocracia"

Presidente deu luz verde a lista
de 43 secretários de Estado.
Imigração é novidade **P. 24 e 25**



NACIONAL



Government tomou posse ontem no Palácio da Ajuda

ANA FILIPE/AGÊNCIA LUSITANA

Reforma do Estado "é mesmo para fazer"

Na tomada de posse, Montenegro "declarou guerra" à burocracia e Marcelo pediu metas mais ambiciosas

Inês Malhado
e **Sara Gerivaz**
sociedade@jn.pt

GOVERNO No segunda tomada de posse em pouco mais de 14 meses, Luís Montenegro "declarou guerra" à burocracia e avisou que a reforma do Estado, para a qual foi criado um ministério, "é mesmo para fazer". Pela última vez a empossar um Governo, praticamente inalterado em relação ao anterior, o presidente da República avisou que agora a meta do Executivo deve ser "bem mais ambiciosa".

Num discurso em que exaltou a portugalidade e começou por destacar a "confiança reforçada" dos portugueses, o primeiro-ministro avisou que há regras para cumprir na imigração e comprometeu-se a antecipar a meta dos 2% do

PIB na defesa ainda este ano. Mas foi a reforma do Estado que mereceu o maior destaque, com Montenegro a assegurar que vai resolver a "falta de agilidade do Estado" e acabar com a "cultura de quintal de muitas entidades". "A mudança não é contra ninguém. É a favor da criação de riqueza e mais bem-estar para todos", considerou o chefe do Executivo, adiantando que "todos os departamentos, a começar pelos do Governo, serão chamados a colaborar" na transformação. Para o primeiro-ministro, é urgente "desbloquear os constrangimentos que limitam a nossa capacidade de crescer" através de mecanismos de simplificação e da inteligência artificial.

Já sobre a fusão entre a Economia e a Coesão Territorial, Montenegro subli-



Luís Montenegro
Primeiro-ministro

"Não será com querelas menores e polémicas palacianas que vamos superar as adversidades. Com visão, construiremos o que ambicionamos"

Marcelo Rebelo de Sousa
Presidente da República

"A meta agora é bem mais ambiciosa. Tem de ir à raiz estrutural do que precisa de se ajustar ao novo Portugal"

nhou que é "uma aposta de eficiência e estímulo ao investimento empresarial" e afirmou que o Executivo vai trabalhar no fomento da produtividade para criar uma sociedade "onde valha mais a pena trabalhar do que não trabalhar". A deixa serviu para abordar a imigração, com o primeiro-ministro a avisar que para haver um "acolhimento digno e humanista" é obrigatório cumprir regras. "Recebemos de braços abertos quem venha trabalhar, acrescentar e quem respeita a nossa cultura e os nossos hábitos de convivência social", declarou, lembrando que o incumprimento "tem consequências que, neste caso, podem ir até ao retorno" para o país de origem.

O chefe do Governo apontou a criação de uma unidade de estrangeiros e fronteiras na Polícia, os mecanismos de repatriamento e a exigência na atribuição da nacionalidade portuguesa como priori-

dades para uma "política migratória responsável, regulada e humanista".

ACELERAR FUNDOS Para Marcelo Rebelo de Sousa, os resultados eleitorais reforçaram a "confiança política" em Montenegro, numa escolha marcada pela personalização, apesar da polémica do caso Spinumviva. O chefe de Estado reconheceu que os portugueses, "avaliado o desempenho" de 11 meses da AD, "não acharam que se justificasse ser punida". Mas advertiu que a vitória da coligação não se trata de um "cheque em branco".

Dirigindo-se Montenegro, afirmou que o novo Governo "tem de ir à raiz estrutural do que precisa de se ajustar ao novo Portugal" e impulsionar reformas, nomeadamente ao acelerar o uso de fundos europeus, fomentar o investimento e melhorar os salários, sem esquecer os mais pobres e vulneráveis. ●

SABER MAIS

Spinumviva

O procurador-geral da República, Amadeu Guerra, disse que a documentação pedida à Spinumviva foi entregue e espera ter uma decisão "o mais rapidamente possível".

Dalila ausente

Dos quatro ministros que saíram, apenas Dalila Rodrigues (Cultura) não esteve presente na posse, ao contrário de Pedro Duarte, Pedro Reis e Margarida Blasco.



e 18 de junho são datas para discussão do Programa de Governo no Parlamento.



São 43 secretários de Estado e há um para a Imigração

Reações à nova orgânica



A nova orgânica do Governo espoletou várias reações, ontem, em particular a criação do "superministério" de Manuel Castro Almeida. Mas também há elogios para o Ministério da Reforma do Estado.

PATRÕES Elogios ao papel da Economia

O presidente da Confederação Empresarial de Portugal (CIP), Armindo Monteiro, destacou o papel central da Economia na composição do novo Governo e o facto de estar nas suas preocupações a reforma da administração pública. "Um país que não tem uma administração pública eficiente e os serviços a funcionar de forma eficiente para as pessoas, famílias e empresas, é um país que não funciona ou não está ao nível do seu potencial", disse, à Lusa.

FREGUESIAS Querem acesso a fundos da UE

O presidente da Associação Nacional de Freguesias, Jorge Veloso, espera que o ministro Castro Almeida, que vai acumular a tutela da Coesão Territorial com a pasta da Economia, honre os compromissos anteriormente assumidos. À Lusa, disse que espera que "até setembro possa haver acesso aos fundos comunitários" por parte das juntas de freguesia.

TURISMO Agradado com a Economia

A Confederação do Turismo de Portugal (CTP) quer que o novo ministro da

Economia e da Coesão Territorial, Manuel Castro Almeida, dê prioridade ao setor, considerando que a criação de um "superministério" pode "contribuir para a dinamização económica", afirmou, em comunicado, o presidente Francisco Calheiros. O líder da CTP elogia ainda a criação do Ministério da Reforma do Estado, que pode ser "um bom sinal para que finalmente avancem as reformas tão necessárias".

MARQUES MENDES É bom reduzir a burocracia

O candidato presidencial Luís Marques Mendes considerou ontem que a criação do Ministério da Reforma do Estado é uma "ótima ideia" se tiver como funções reduzir a burocracia e "promover a simplificação para as pessoas e as empresas". À margem de uma visita à empreitada de construção dos túneis de drenagem de Lisboa, o social-democrata disse que a composição do Executivo "dá um sinal de solidez".

AGRICULTORES Dizem que é preciso executar

O presidente da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP), Álvaro Mendonça e Moura, disse ontem que "é tempo de executar" e, "sem demoras, é preciso colocar em marcha as medidas anunciadas e as medidas necessárias". Em particular, referiu à Lusa, é urgente acelerar a execução dos fundos comunitários e "pôr cobro à crescente disfuncionalidade dos órgãos do Ministério da Agricultura".

Há várias mexidas. Saem José Cesário, das Comunidades, e Cristina Vaz Tomé, da Saúde. CDS mantém dois



Salvador Malheiro fica com Pescas e Mar

GOVERNO O novo Governo tem 43 secretários de Estado, mais dois do que no anterior e há um ministério, dos Assuntos Parlamentares, sem secretário. Na Presidência, Rui Armindo Abreu acumula agora a Imigração, uma nova designação. José Cesário deixa as Comunidades e o lugar é ocupado por Emídio Sousa, ex-autarca da Feira que estava no Ambiente. Cristina Vaz Tomé deixa a Saúde, enquanto na Agricultura a novidade é Salvador Malheiro nas Pescas e Mar. Álvaro Castello Branco e Telmo Correia mantêm-se pelo GDS.

PRESIDÊNCIA João Valle e Azevedo

Presidência
Tiago Macieirinha
Presidência do Conselho de Ministros
Rui Armindo Abreu
Adjunto da Presidência e Imigração

ADM. INTERNA Paulo Simões Ribeiro

Adj. e Administração Interna
Rui Rocha
Proteção Civil
Telmo Correia
Adm. Interna

FINANÇAS
Brandão de Brito
Adjunto e do Orçamento
Cláudia Reis Duarte
Assuntos Fiscais
João Silva Lopes
Tesouro e das Finanças
Marisa Garrido
Administração Pública

NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
Inês Domingos
Assuntos Europeus
Ana Isabel Xavier
Neg. Estrang. e Cooperação
Emídio Sousa
Comunidades Portuguesas

ECONOMIA E COESÃO TERRITORIAL
Hélder Reis
Planeamento e Desenv. Regional
Silvério Regalado
Adm. Local e Ord. do Território
João Rui Ferreira
Economia
Pedro Machado
Turismo, Comércio e Serviços

DEFESA
Álvaro Castello Branco
Adjunto e da Defesa Nacional
Nuno Pinheiro Torres
Política da Defesa Nacional

JUSTIÇA
Gonçalo Pires
Adjunto e da Justiça
Ana Luísa Machado
Justiça

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO
Alexandre Homem Cristo
Adjunto e da Educação
Cláudia Sarrico
Ensino Superior
Helena Canhão
Ciência e Inovação
Maria Luísa Oliveira
Adm. Escolar

REFORMA DO ESTADO
Bernardo Correia
Digitalização
Paulo Magro da Luz
Simplificação

SAÚDE
Ana Povo
Saúde
Francisco Gonçalves
Gestão da Saúde

INFRAESTRUTURAS E HABITAÇÃO
Hugo Espírito Santo
Infraestruturas
Cristina Pinto Dias
Mobilidade
Patrícia Gonçalves Costa
Habitação

SEGURANÇA SOCIAL
Adriano Rafael Moreira
Trabalho
Clara Marques Mendes
Ação Social e da Inclusão
Susana Lima
Segurança Social

AMBIENTE E ENERGIA
João Manuel Esteves
Ambiente
Jean Barroca
Energia

AGRICULTURA
João Moura
Agricultura
Salvador Malheiro
Pescas e Mar
Rui Ladeira
Florestas

CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO
Carla Rodrigues
Juventude e Igualdade
Alberto Santos
Cultura
Pedro Dias
Desporto

Prevenção de corrupção do Governo avança oito meses depois

Devia funcionar desde outubro passado

RISCOS O plano de prevenção de riscos do Governo, no âmbito do combate à corrupção, foi ontem publicado em "Diário da República", cerca de oito meses depois da data estipulada para divulgação.

Este plano tem como objetivo "reduzir os riscos de ocorrência de conflitos de interesse" e promover "a transparência relativamente aos membros do Governo e aos membros dos gabinetes".

A criação e execução foi anunciada em abril do ano passado, quando foi aprovado o código de conduta do Governo. No decreto, foi dado um prazo de 180 dias para adotar o plano, colocando outubro como limite. No entanto, só foi assinado pelo primeiro-ministro em 13 de fevereiro e publicado ontem, mais de oito meses depois do prazo definido de 180 dias. ●

Comunicação Social fica sob a tutela de Leitão Amaro

TECNOLOGIA O ministro da Presidência irá ficar com a tutela da Comunicação Social – que salta dos Assuntos Parlamentares – e admitiu ontem que os membros do Governo e dos partidos mais antigos "sabem que estão a ser batidos" por quem utiliza as novas tecnologias de forma manipuladora e a "puxar pelo ódio" e ressentimento.

"Batidos por aqueles que utilizam essa tecnologia de uma forma mais eficaz, provavelmente mais instantânea, muitas vezes mais manipuladora, muito mais vezes a puxar pelo ódio", disse Leitão Amaro. ●